

2

Domingo é dia de felicidade, uma introdução à tese

O objeto desta pesquisa é conhecer a compreensão que as crianças têm do que seja notícia da televisão e como elas se relacionam com as mesmas. Para realizá-la, decidi acompanhar as crianças e as notícias que chegam na escola, tomando como pressuposto o fato de que certas notícias (oriundas da televisão) deixam algum tipo de marca e de repercussão na vida dessas mesmas crianças.

Deste modo, tomei como material de análise a repercussão que as notícias da televisão têm na vida das crianças, expressas por elas mesmas, para buscar conhecer o que, como e por que certos aspectos do noticiário passam a integrar o modo de cada um se ver, de ver o outro, de compreender e de se situar, de se relacionar e de se entender “no/em relação ao” mundo social. As crianças confirmaram haver elementos da televisão que são recortados de forma muito pessoal, nem sempre intencional ou consciente, que ora são lembrados, ora esquecidos, às vezes intencionalmente omitidos, que significam e que ecoam, a partir dos quais cada uma delas se apropriou de um modo peculiar. Por meio dessas apropriações, estabelecem-se ainda possibilidades de relações e de trocas simbólicas entre as crianças e delas com os adultos da escola que emergiam no cotidiano escolar.

Antes de iniciar uma apresentação da configuração desta tese em capítulos, é importante estabelecer um posicionamento desta pesquisa diante dos chamados “estudos de recepção”. Não entendo os modos de recepção como menos importantes, menos complexos e nem pouco relevantes e, assim, não desconsidero as circunstâncias particulares e diferenciadas relativas ao modo como as pessoas assistem à televisão e seu impacto destas na forma como se relacionam e interagem com o que lhes é apresentado. No entanto, o momento e a circunstância da recepção não se constituem nos objetos desta pesquisa, mas sim os seus resíduos significativos ou fragmentos perceptivos, as repercussões ou marcas que deixam nas crianças como o resultado de complexas combinações que busquei entender neste estudo sobre e com as crianças.

Este estudo aconteceu durante um ano letivo, de fevereiro a novembro de 2007, em uma escola pública municipal, localizada na Zona Oeste do Rio de Janeiro, com uma turma de crianças de 7 anos, em média, no primeiro ano do ciclo

de formação, e se caracterizou como uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico.

Essa pesquisa está aqui estruturada e se inicia com um texto de Abertura em que o trajeto pessoal e profissional da pesquisadora justifica seu retorno à universidade e a uma área determinada de estudo que se coaduna com a tese ora apresentada. O capítulo 1 se configura como uma aproximação ao tema da pesquisa, enquanto o capítulo 2, esse texto que está em curso, vem a ser a Introdução à Tese como um todo e, por isso, cada um dos capítulos vem sendo apresentado com uma breve indicação teórica sobre os conceitos de base utilizados neles. O capítulo 3, Os Passos e os Percursos, se destina a apresentar e discutir as decisões metodológicas em sua relação direta com os aportes teóricos. O capítulo 4, intitulado A televisão que vai à escola é o mais denso e o que justifica a importância deste estudo. Nele, está apresentada toda a empiria organizada em três grandes eixos na globalidade de sua análise, ou seja, de modo articulado com os preceitos teóricos para ser possível alcançar o objetivo desta tese. As categorias identificadas emergiram do próprio campo e tiveram sua origem na relação do pesquisador-investigador com o mesmo, diante de sua complexa dinâmica. Segue-se o capítulo 5, no qual são apresentados os aspectos conclusivos em que as características deste tipo de pesquisa sugerem o título À Guisa de Conclusões. A finalização da tese se dá com as Referências Bibliográficas e os documentos em anexo, capítulos 6 e 7, respectivamente.

Para dar continuidade à Introdução, objeto do capítulo de mesmo nome, passo ao Capítulo 3, Os Passos e os Percursos, destinado à metodologia. É sabido que as estratégias metodológicas estabelecidas para a pesquisa não só têm relação estreita com os aportes teóricos previamente pensados, como funcionam como elementos questionadores, um do outro, na busca por atender à complexidade do campo. Assim, passada a fase inicial em que o pesquisador já pode ver uma certa configuração do campo, as bases teóricas e algumas alternativas metodológicas precisaram ser revistas. Ainda assim, determinados pilares teóricos sustentadores deste estudo não foram e nem poderiam ser alterados, como a concepção de criança como sujeito de direitos, ativo e participativo, que se caracteriza pelo que é, desde que nasce, e não pelo que lhe falta sob a ótica do senso comum e do mundo adulto, como propõem os estudiosos da Sociologia da Infância e, mais precisamente, aqueles que estudam as culturas infantis, como Manuel Jacinto Sarmiento (2007),

professor da Universidade do Minho, em Braga, Portugal. Em pesquisas dessa natureza, os instrumentos metodológicos de costume são a observação e as entrevistas, individuais e coletivas, reconhecidos os seus limites e possibilidades, também as gravações de áudio e as videograções. Uma preocupação teórico-metodológica que permeou todo o trabalho de campo consistiu em garantir espaços para que as crianças valorizassem e respeitassem as diferenças entre elas, proporcionando, sempre que possível, circunstâncias de deslocamentos em que pudessem tanto tomar contato com outros-diferentes, verem a si mesmas como outros, além de me disponibilizar a ser conhecida e questionada por eles como um outro, adulto e pesquisador.

Ainda nesse mesmo capítulo 3, destinado à metodologia, foram incorporadas, portanto, questões referentes à escolha da escola, a minha entrada na escola, a uma caracterização detalhada da configuração desse campo, que se constitui no meu universo de pesquisa. Também há neste capítulo uma discussão sobre os compromissos éticos que se impõem quando se pesquisa sobre as crianças tomando as mesmas como sujeitos e protagonistas da pesquisa. O capítulo se conclui com as explicitações das formas de registro utilizadas, dos procedimentos usados na análise dos dados, bem como o uso de outros recursos metodológicos no afã de validar e legitimar as minhas interpretações expondo-as às crianças, aos sujeitos da minha pesquisa.

O capítulo 4, intitulado A televisão que vai à escola, é onde este exercício acadêmico se justifica como uma tese em que se busca conhecer e demonstrar como determinado grupo de crianças entende o que sejam as notícias da televisão, além de buscar identificar e compreender como essas mesmas crianças se relacionam com o que entendem por notícia, em todas as suas dimensões, da produção aos textos que a caracterizam, a origens e efeitos. Para ser possível adensar as categorias elencadas relacionando-as criticamente com as teorias destinadas a sustentá-las, esse capítulo foi dividido em três grandes eixos: 1- As crianças, suas famílias e a televisão; 2 - As crianças e as outras mídias na escola; 3 - As crianças e as notícias da televisão.

No primeiro eixo do capítulo em questão, identificado como 4.1., As crianças, suas famílias e a televisão, busquei entender como se dava a dinâmica de aproximações e de distanciamentos entre as crianças para conhecer os seus critérios de agrupamentos temporários porém frequentes em que o ideário de Georg Simmel

(1987) contribuiu para a análise. Nesse percurso, Simmel (idem) favoreceu a compreensão do dinamismo das interações sociais entre as crianças do grupo.

A relação de cada uma das crianças com os adultos que são identificados por elas como sendo os seus responsáveis é uma questão complexa – muito diferenciada em relação à compreensão dos papéis sociais atribuídos à maternidade e à paternidade, ao que supostamente cabe a cada gênero –, uma vez que se trata de homens e mulheres nos quais se destaca uma característica comum, o “desejo de família”. Segundo Roudinesco (2003), no livro *A Família em Desordem*, o “desejo de família” vem crescendo nos últimos anos, ao mesmo tempo em que a autora observa uma pressão da sociedade para legitimar todos os rearranjos familiares devido à busca social de normatização, ou seja, por uma forte vontade de integração e de pertencimento.

Nesse primeiro eixo do capítulo 4, discutem-se ainda as parcerias eventuais entre crianças e adultos, tendo como foco a televisão, a expectativa de (des)encontros pela importância do aparelho em suas vidas e o que ele proporciona, as escolhas e preferências de cada um. Pode-se dizer ainda que as crianças desse grupo vivam e se confrontem com circunstâncias e situações muito adversas onde muito lhes falte, que elas brinçam, riem e jogam de modo muito envolvente e criativo, como defende Sarmiento⁶, no texto *Imaginário e Culturas da Infância* (2003, p.2). E mais que, nesse aspecto, o fictício e o imaginário sejam instrumentais para o jogo, embora resida neste último (no jogo), a estratégia mais evidente na distinção entre um e outro. Essa distinção e tais conceitos são tratados ao longo da discussão que travei, me valendo do ideário de Wolfgang Iser (1996), estudioso alemão inscrito no campo da Teoria da Literatura. As articulações feitas entre os saberes dessa disciplina e da Educação se deram pela recorrência ao conceito de *performance*. Nesse sentido, quero deixar claro que, embora não deseje desconectar esse conceito de *performance* das reflexões de Iser, parti da defesa e da conceituação interligada que o teórico fez sobre real, ficcional e imaginário. Isto porque penso que são das relações que esses três termos estabelecem entre si que a

⁶ Este texto foi produzido no âmbito das atividades do Projeto “As Marcas dos Tempos: a Interculturalidade nas Culturas da Infância”, Projeto POCTI/CED/49186/2002, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Baseia-se numa conferência proferida no âmbito das Jornadas “Educação e Imaginário”, realizadas na Universidade do Minho, Portugal, em Março de 2003.

performance assume, no campo da Educação, uma especificidade de bom rendimento para as reflexões aqui estabelecidas.

A relação entre as crianças, a professora e a televisão e, ainda, a relação das crianças com as outras mídias, na escola, estão discutidas em seguida, dentro do mesmo capítulo 4, nos eixos 4.2. e 4.3.

Na tese apresentada, parte do capítulo 4 se refere à relação das crianças com as outras mídias na escola, onde sobressai o peso do texto e da estética audiovisual sobre as outras mídias, principalmente pela idade e pelo perfil socioeconômico das crianças. O perfil das crianças e suas práticas cotidianas indicam ser a televisão a principal fonte de onde recortam as notícias que vêem e que ouvem e, ainda, que essas características típicas da televisão (poder ver e ouvir) sejam elementos diferenciais quando se discute os aspectos relativos à veracidade e à atualidade das notícias, em outras mídias. Aqui nesse capítulo, nitidamente as crianças expressam alguma desconfiança e uma imensa dificuldade para explicar o que sentem como uma possibilidade de manipulação das representações do mundo em que vivem em várias mídias, também na televisão.

A outra parte e eixo desse capítulo, se dedica à discussão sobre As Crianças e as Notícias da Televisão, em que foram feitas aproximações da Educação com áreas afins, como já havia sido iniciado, com a Teoria da Literatura de Iser, para sustentar as relações entre os aspectos ficcionais e imaginários e, agora, com a área de abrangência da Comunicação Social. Fui buscar em Silva (2005), no campo do Jornalismo, que é parte da área de abrangência da Comunicação Social, certos valores-notícia para definir o caráter de noticiabilidade dos acontecimentos. A produção de notícias e de um telejornal sugeriram a retomada do conceito de *performance* de Iser para explicar os aspectos relativos *ao agir como se* (1996).

Nesse capítulo, portanto, foram apresentadas e discutidas as concepções infantis sobre padrões estéticos dos jornalistas e dos telejornais, sobre critérios de importância, de veracidade, de credibilidade. Ficaram muito presentes elementos como uma tensão entre o medo e o desejo de aparecer na televisão e, ainda, o que chamei de (in)visibilidade dessas crianças na mídia, retomando certos preceitos teóricos de Sarmiento(2007, p.25-49).

Segue o capítulo 5, que se refere aos efeitos conclusivos desta tese, as Referências Bibliográficas, no capítulo 6 e os documentos em anexo, no capítulo 7.